

ENSAIO SOBRE A MINHA MORTE

EIS A QUESTÃO

Faltava pouco mais do que uma semana para a noite eleitoral. Jennifer não suportava mais a algazarra em que se encontrava toda a família. Hoje, no entanto, tinha outra desordem a tratar: a sua. Ao fim de três semanas, finalmente ganhou coragem para visitar Selton. Não o via pessoalmente desde o dia em que ele fora levado pela polícia. Passou pela revista dos guardas, e aguardou pelo ex-polícia que, ironicamente, estava neste momento atrás das grades. A sala era fria e pouco iluminada. Jennifer não conseguia sequer imaginar o pesadelo que era ali estar. Selton chegou, acompanhado por dois guardas, que lhe tiraram as algemas e ficaram de guarda, do lado de dentro da sala. Outrora bons amigos e depois de tanto tempo sem se falarem, até pareceu estranho o silêncio que se fez sentir. Nenhum dos dois se olhava nos olhos. Foi Jennifer quem quebrou o silêncio.

-Como é que te tens aguentado?

-Do jeito que dá... É estranho estar do lado de dentro, ter os meus antigos colegas de trabalho do outro lado... Ainda são eles que me vão valendo, muito honestamente. Parte dos que aqui estão presos fui eu quem os pôs aqui...

-Isso é bom. Apesar do que tu fizeste, eu ainda me importo...

Voltaram a fazer silêncio. Como se não tivessem mais o que dizer um ao outro. Subitamente, Selton agarrou as mãos de Jennifer, apertou-as com força e encarou-a. O desespero saía dos seus olhos sob a forma de lágrimas.

-Eu matei-a, Jennifer. Eu matei. Mas tu terias feito o mesmo... Se tu visses... A Lena estava numa cadeira de rodas, rodeada de botões, de gatilhos... Ela matou uma pessoa. Ela ia matar mais...

-Eu sei. Eu não tive acesso às imagens mas contaram-me o que aconteceu. Mas nada daquilo teria acontecido se...

-Se o quê? Se o quê, Jennifer? Onde é que este pesadelo começou? Aquela não era a Lena. A *nossa* Lena. Ela não era assim. Aquela não era ela. Aquilo era vingança por alguém a empurrar no jantar de ensaio. A Lena não era vingativa. Foram os Einfeld. Foram eles que a mataram. Foi aquela família nojenta. A tua família.

-Eles nunca foram a minha família. Eu compactuei com coisas das quais não me orgulho para casar com o Rodrigo, mas isso vai acabar.

-O que é que tu queres dizer com isso?

-Coisas que vou pensando. *E ses* da minha cabeça... E se a Lena ainda aqui estivesse, e se eu nunca tivesse conhecido o Rodrigo, e se a Lena nunca fosse investigar os Einfeld... Mas nada adianta. Se eu soubesse ao menos quem é que a empurrou no jantar de ensaio... - Jennifer olhou à volta como se procurasse o culpado. Selton recompôs a postura na cadeira.

-Sabes, todas as noites eu me viro na cama a pensar em cada palavra que ela disse no teu casamento. Tudo me leva ao Jack, e aquele porco até as eleições parece que vai ganhar mesmo com o escândalo todo das investigações da polícia aos negócios dele. Nem eu sei como.

Jennifer sorriu por um segundo:

-Pelo menos isso a Lena conseguiu. Eles estão que nem podem. Estão possessos.

-E a que preço é que ela conseguiu isso, Jennifer? A vida dela, a minha prisão... Achas justo? Ainda por cima, se for preciso, eles subornam mais uns quantos para conseguir escapar. E o Jack ainda se torna presidente... Assassino. - murmurava Selton.

-Eu não tenho tanta certeza de que tenha sido ele, Selton. É possível, mas falta um pormenor...
- Jennifer e Selton já sussurravam por esta altura, por medo que os guardas contassem a alguém sobre a conversa dos dois. Jack tinha olhos e ouvidos em todo o lado – Os olhos verdes!

-Pois... Essa escapa-me. Ele tem olhos escuros. Eu só dou em becos sem saída.

-És tu e eu. Ainda por cima eu tenho a certeza que foi alguém da família... Mas praticamente toda a gente tinha motivos para matar a Lena. Fosse vingança, inveja, segredos que ela poderia expor...

-Oh meu Deus! - Selton parecia repentinamente iluminado. Entretanto um guarda do lado de fora da sala chamara um dos outros guardas e passara-lhe uma mensagem, coisa que Selton e Jennifer não viram ou perceberam.

-Que foi?

-É isso. O que ela disse na festa... *Um monstro de olhos verdes e alma suja e doente.*

Os guardas avançaram na direção dos dois e um disse aos dois que o tempo tinha terminado. Selton titubeou:

-Já? Mas nós não estamos aqui há nem dez minutos!

-Fergus, em nome dos velhos tempos, eu até deixava. Mas acho que há mais alguém que te quer falar. O teu advogado está à tua espera.

-Vai lá! - disse Jennifer, compreensiva – O Charles Tywin é um ótimo advogado. Vai ver o que ele precisa. Ele vai tirar-te daqui. A nossa conversa pode ficar para mais tarde. Eu volto para a semana.

-Jennifer...

-Vai! Eu prometo que vou descobrir quem é!

Selton levantou-se e saiu, escoltado pelos guardas e o segredo que ele descobrira foi com ele. Jennifer estava às escuras. Não fazia ideia o que lhe tinha passado na cabeça. Passou as duas horas de viagem de volta a casa dividida entre esse mistério e a forma como abordaria todos quando chegasse a casa e fizesse uma revelação que há dias adiava. Mal entrou em casa, ouviu Madeleine ao telemóvel ao pé do hall de entrada:

-E então? O nosso presentinho chegou lá?... Mas ele desconfia de alguma coisa?... Ótimo. Perfeito! Perfeito!... Mas é claro, doutor Tywin, nós temos plena noção disso... Não se preocupe, o Jack terá com certeza em consideração o seu nome para Secretário de Estado ou até, quem sabe, Ministro da Justiça... Claro que sim! Adeus. Cumprimentos.

Jennifer tinha já entrado e escutado toda a conversa, embora Madeleine não tivesse notado a sua presença. Pelo menos até Jennifer a confrontar.

-Tywin, hã? O que é que a Madeleine tem para conversar com o advogado do Selton?

Madeleine não parecia surpreendida:

-Jennifer, minha querida! - Madeleine enlaçou o seu braço no da nora e juntas foram caminhando em direção à sala de estar, onde figurava toda a família, algo que era raro por esta altura, sentada em frente à televisão onde o noticiário dava a conhecer os resultados das últimas sondagens – Nunca lhe ensinaram que é falta de educação ouvir as conversas dos outros?

-Peço desculpa. Hábitos de jornalista.

-Hábitos bem escusados, diga-se de passagem, não é? Mas bem, se os souber aproveitar quando a situação o exige, dará um dia uma ótima primeira dama! - Jennifer percebia o que Madeleine dizia, já que parte da candidatura de Jack tinha como suporte ideias e contactos da esposa. Mas Jennifer não se via em tal posição, ainda para mais depois do que se preparava para contar. Madeleine continuava – Mas não se preocupe, não era nada demais. Até porque quanto mais longe dele a nossa família se mantiver, melhor.

Jennifer ficou revoltada com esta última afirmação de Madeleine:

-Ele salvou-nos a todos de uma tragédia!

-Acha que salvou? Já viu bem o estrago que a sua amiga fez? - respondeu de imediato Jack, aludindo às consequências das denúncias feitas por Lena na casamento que no dia seguinte se espalhavam em todos os sites e jornais noticiosos do país e do mundo.

-Ed, a tua tia morreu no casamento. A Lena teria matado mais. O Selton sacrificou o seu amor pela vossa segurança e vocês nem se dignaram a mencioná-lo. Ele foi um herói e vocês tratam-no como um pária, um bandido.

-A minha irmã não é para aqui chamada neste momento. - respondeu Jack, em tom severo – O que agora interessa é que a Jennifer não avisou ninguém que ia visitar aquele homem. E agora toda a gente sabe.

-Mas vocês agora andam a seguir-me?!

-É bem pior que isso, minha querida. Há uma foto sua no TMZ a sair do presídio. E não só sabemos nós, como toda a gente! E nós devemos abster-nos de qualquer escândalo até às Eleições. O caminho para retomar a liderança das sondagens foi demasiado difícil para deitarmos tudo a perder pelo seu sentimentalismo.

-Realmente, a ideia foi ótima. Acusar o outro candidato de assédio sexual a semana e meia das eleições foi de génio, pai! - disse Ed, enaltecendo o pai, como sempre.

-Por acaso, a ideia foi minha, mas obrigada, Edward. - disse Madeleine, enquanto se sentava no seu cadeirão - A verdade é que no que concerne à política, o povo tem memória curta. O último escândalo é sempre o mais grave. O Jack está a um passo de se tornar Presidente. Por isso é que a Jennifer tem que ter cuidado.

-Eu não preciso que ninguém me diga o que fazer ou onde ir! - retorquiu Jennifer.

-Por favor, Jenny. - foi Rodrigo quem pediu, desta feita – Por favor. Já basta o fiasco que foi o nosso casamento. Nós temos que nos resguardar por enquanto. Em família.

-Pois – Rodrigo levou Jennifer ao ponto que procurava alcançar - Isso é mais uma coisa que vamos ter que falar.

-O quê?

-A família... Rodrigo, eu quero o divórcio.

Rodrigo enrubescera, assim como o resto da família. Quanto mais fugiam a escândalos, mais eles se apresentavam aos Einfeld. Jack deu um pulo do sofá:

-A Jennifer só pode estar a brincar! É que só pode mesmo!

-Eu não estou a brincar coisíssima nenhuma, Jack. Eu estou farta de brincar às bonecas. De fingir que tenho uma vida perfeita quando toda a gente sabe que esta família é putrefacta. De fingir que estou muito feliz quando toda a gente sabe que o meu marido me trai com um homem que toda a minha vida eu considere um irmão. Eu estou a viver uma mentira. Eu quero divorciar-me do seu filho e desta família.

-Jenny, por favor. Eu imploro-te... - Rodrigo estava já de joelhos.

-Podes levantar-te. Eu já pensei muito bem na minha decisão.

-Jennifer, acalma-te. A candidatura do meu pai não pode levar com mais um escândalo! Tudo bem que o Rodrigo é um traste, eu sempre soube disso, mas o meu pai não precisa de ser castigado pela burrice do meu irmão. - Ed parecia falar com altivez, mas não em relação a Jennifer. O seu alvo era Rodrigo. Foi a vez de Madeleine interferir.

-Minha querida, façamos um acordo. A Jennifer fica, pelo menos até às eleições. Não precisa de ficar cá eternamente. Mas até às eleições, continua casada com o meu filho e a morar nesta casa. Caso contrário, pode ter a certeza que todos os jornais e revistas vão contar a toda a gente o porquê de a Jennifer ficar com o Rodrigo desde o início.

-Eu amo o seu filho! Sempre amei. Nunca me interessou o vosso dinheiro ou a vossa posição. Eu sempre...

-Minha querida, não se esqueça. O candidato do Partido Liberalista também não assediou ninguém, mas isso não o impediu de ser arruinado em praça pública. Ou a Jennifer fica, ou sai, mas sai sem nada e completamente descredibilizada no seu trabalho, porque pode ter a certeza que nós faremos os possíveis e os impossíveis por que a menina nunca mais consiga um emprego na vida.

-Isso é chantagem! - Jennifer estava com a raiva a sair-lhe por tudo quanto era poro.

-Não, minha querida. Eu prefiro dizer-lhe que é uma proposta. A menina só escolhe aquilo que acha melhor. Ninguém a obriga a nada. - Madeleine sorriu, ironicamente. Jennifer suspirou, optando por não responder. Entretanto, uma empregada entrou na sala e avisou que o jantar estava pronto. Todos se iam dirigindo para a sala de jantar, quando Rodrigo perguntou a Jennifer, calmamente, se ela ia também. Ela respondeu de forma fria.

-Não. Eu vou buscar as minhas coisas para o quarto de hóspedes.

Rodrigo assentiu, triste. Madeleine avisou também que ainda demoraria uns instantes, fingindo-se interessada numa notícia qualquer na televisão. Quando Jennifer virou costas e começou a subir as escadas que levavam ao piso superior da mansão, Madeleine chamou-a:

-Jennifer, minha querida, junte-se aqui a mim um pouco, por favor.

A jovem parou entre dois degraus e voltou-se para a sogra, irritada. Não disse nada, pelo que Madeleine continuou.

-Jennifer, não fique ressentida, vai ver que é um pequeno sacrifício que vale a pena para que tudo acabe pelo melhor. Ainda que você ainda não ache o mesmo.

-Isto nunca vai acabar bem. - Jennifer descia as escadas novamente em direção à sogra - Já o disse a Lena. Eu vou acabar por nunca ter um final feliz no meio de vocês.

-Hum... Curioso! - Madeleine continuava com um sorriso irónico - A minha querida reteve essas palavras da sua amiga... Realmente dá para perceber que ela era bem mais talentosa do que você. Tanta coisa importante que ela disse naquela noite e a menina só foi capaz de reter essas palavras.

-Não, eu não retive só isso. Eu não tenho problema nenhum em admitir que a Lena era muito melhor jornalista que eu. Nunca tive inveja dela.

-Inveja! Engraçado mencionar isso! Nunca invejou a sua amiga Lena? Nem pela relação maravilhosa que ela mantinha com o homem que hoje foi visitar à prisão enquanto que a sua nunca passou de um amor unilateral?

-Não, nunca invejei! E a Madeleine não tem grandes motivos para falar sobre o amor unilateral dos outros. Se bem me lembro, uma das coisas que a Lena mencionou foram as traições do seu marido. Aliás, eu não precisava que ela o dissesse, já que, até há bem pouco tempo, todos sabiam disso menos a Madeleine!

-Então até a menina sabia? Eu admito. Demorei a perceber. Mas ao contrário da menina, eu não precisei de um divórcio para resolver as coisas, ainda por cima saindo por baixo. Não me permiti ser fraca a esse ponto.

-Onde é que a Madeleine quer chegar? Porque é que me está a provocar? Não lhe chegou ameaçar-me? Acha realmente que eu lhe tenho assim tanto medo?

-Alto! Agora sim, eu começo a ver alguma garra. Aí sim, a Jennifer parece-se com a menina Vale, que teve garra até na hora da morte.

-Foi você, não foi? Foi você que a matou, Madeleine. Os olhos verdes...

-Minha querida, quem o matou foi o senhor Selton Fergus. Mas se se refere a quem empurrou a Lena da Torre Einfeld, a menina realmente não tem prestado atenção ao que acontece à sua volta, pois não? Foi por isso que foi visitar o seu amigo hoje, não foi? Porque não tem a mínima ideia de quem o fez e essa dúvida consume-a.

-Madeleine, se você vai tentar dar-me a volta e dissuadir-me de encontrar quem o fez...

-Não se preocupe, Jennifer, tenha calma. É precisamente o contrário. Eu vou ajudá-la a descobrir quem o fez. Aliás, eu vou dar-lhe o prazer de fazer aquilo que a menina mais deseja fazer: destruir esta família e, obviamente, quem tentou matar a sua amiga. - Jennifer parecia extremamente confusa. Não percebia as palavras da sogra, que sorria. Madeleine prosseguiu - Tenha calma, eu sei. É um fardo demasiado pesado para os seus ombros carregarem de uma vez. Mas não se preocupe. A Jennifer não vai estar sozinha. - Madeleine fechou o sorriso e olhou contente para a televisão. Jennifer seguiu-lhe o olhar e viu a notícia de última hora que naquele momento era introduzida. O oráculo do noticiário destacava a letras gordas *Motim no Presídio Federal – 1 agente e 1 recluso mortos*.

Selton! - sussurrou Jennifer.